

**VIRILIO, Paul. El Cibermondo, la política del peor. Madrid: Ediciones Cátedra, 1997**

Renata Maldonado da Silva Lyra<sup>1</sup>

Atualmente, o autor é um dos principais críticos da chamada “cibercultura”, que é bastante forte na nossa sociedade. Trata-se de uma visão de mundo que acredita que o desenvolvimento das novas tecnologias virão acompanhados de bem-estar social, assim como também criarão uma sociedade mais democrática.

A sua formação em arquitetura repercutiu amplamente em seu texto. Para o autor, o urbanismo é uma das formas mais eficazes para a criação de espaços mais democráticos. No texto citado, o autor apontou a importância das cidades como centros de proliferação de idéias e de discussões importantes. Citou, também, importante filósofos como Gilles Deleuze e Paul Ricoeur, que criaram suas obras através da reflexão sobre os centros urbanos. A oposição campo-cidade seriam um dos pontos mais importantes neste final de século.

Há uma nítida associação entre a velocidade, poder e riqueza em sua obra, pois, segundo o autor., seriam conceitos inseparáveis. Os avanços tecnológicos são responsáveis por uma intenso processo de aceleração da sociedade, no qual esta criaria formas de dominação a partir disto. A velocidade seria uma forma de domínio, que esteve presente tanto na revolução ocorrida nos transportes, no século passado, quanto atualmente no desenvolvimento das tecnologias virtuais.

O autor relacionou a crença na democratização da sociedade através dos meios de comunicação com a mesma idéia ocorrida no século passado, com o desenvolvimento dos sistemas de transportes. Ambos os fenômenos criaram a perspectiva de que uma sociedade mais justa, além de aproximarem mais os indivíduos. É importante dizer que mesmo que estes acontecimentos não formem uma sociedade mais democrática, as pessoas realmente têm a possibilidade de estarem mais próximas, através do incremento das novas tecnologias. O problema é que este processo não é tão expansivo quanto parece, pois em países menos desenvolvidos como

---

<sup>1</sup> Renata Maldonado da Silva Lyra é Licenciada em História e aluna do Mestrado em Comunicação, Imagem e Informação da UFF.

o Brasil, isto alcança uma pequena parcela da população. O autor, portanto, desenvolveu, em sua obra, uma perspectiva europocêntrica, não percebendo as diferenças ocorridas entre a sua realidade e o restante do mundo.

O século XX atingiu estágios em relação ao progresso nunca antes imagináveis. Segundo o autor, atualmente, não podemos criar uma visão romântica do progresso, tal como ocorreu no século XIX, pois ainda não se sabia quais seriam os seus efeitos.. Já sabemos, a partir de todos os fenômenos ocorridos até hoje, principalmente a bomba atômica, que todas as áreas de desenvolvimento, inclusive a científica, geraram perdas e danos. Em toda criação estão intrinsecamente relacionados fatores positivos e negativos.

As novas tecnologias da informação, incluindo também a cibernética, segundo o autor, criaram uma expectativa de uniformização e homogeneização da humanidade. Os grupos sociais são tratados como um só, não havendo lugar para as diferenças. Em nossa realidade atual, sabemos que o que ocorre não é realmente isso. Mesmo em meio há um desenvolvimento do processo de globalização e de desmoronamento das fronteiras, as particularidades e as diferenças continuam a existir e devem ser ressaltadas.

O autor criticou seriamente a televisão, e afirmou que o aparecimento da interatividade seria o fim desta. Em nossa realidade, contudo, não é isto que ocorre. Atualmente, notamos cada vez mais a influência da televisão em todos os grupos sociais, de todas as idades. No Brasil, esta é enorme, já que a televisão é o principal veículo de difusão das informações da maior parte da população.

Embora estejamos vivendo em um mundo cada vez mais veloz, em que as distâncias são cada vez mais inexistentes, Virilio não acredita que este processo esteja relacionado com a democratização da sociedade. O autor abordou o problema da virtualidade em nosso mundo atual, da existência de um tempo sem nenhuma relação com o tempo histórico, mundial, o que causaria uma perda do corpo real, concreto. Alguns autores, dos quais principalmente Pierre Lévy, afirmam que o mundo atual é quase totalmente virtual, esquecendo que, apesar disto, a realidade material continua a existir.

O autor, em sua obra, desenvolveu uma visão extremamente pessimista a respeito dos usos das novas tecnologias em nossa sociedade. Segundo este:

... Las nuevas tecnologías son portadoras de un cierto tipo de accidente, y un accidente que ya no es local o está puntualmente situado, como el

nafragio del Titanic o el descarrillamiento de um tren, sino um accidente general, um accidente que afecta inmediatamente a la totalidad del mundo...

A ocorrência de um acidente geral, que afetasse todo o mundo ao mesmo tempo, faria a sociedade pensar na ação indiscriminada das novas tecnologias no nosso tempo. Trata-se de uma idéia bastante catastrófica. pois, embora os avanços da revolução cibernética possam criar inúmeros problemas, os seus aspectos positivos não devem ser desprezados.

Em seu livro, o autor afirmou a importância do tempo histórico, que estaria relacionado com o todo o processo que atualmente está em desenvolvimento. Outros autores estudiosos do problema, como Pierre Lévy, apresentaram uma visão bastante distinta, em que somente a virtualidade do presente seria importante. Ocorreu, portanto, uma completa negação da importância do passado e da historicidade da sociedade, fato que em Virillo é destacado.

O processo comunicacional não pode ser entendido somente através do uso das novas tecnologias da informação, mas elas devem ser sobretudo humanizadas. O homem continua como o centro do processo, valorizando principalmente a comunicação interpessoal.

O livro citado é uma importante contribuição aos estudos de comunicação, já que ele inicia uma discussão acerca da velocidade e do trajeto da informação. Este é um dos pontos essenciais para o entendimento dos fenômenos de emissão e recepção na comunicação, iniciando a construção de uma teoria social da informação. O autor, contudo, não aprofundou estas questões em sua obra. O significado da informação e como esta é compreendida pelo receptor é um processo de extrema importância para o entendimento da nossa sociedade atual, no qual o poder das mídias e das novas tecnologias têm um peso fundamental.

O livro de Paul Virillo, apesar deste possuir uma visão bastante pessimista do problema, é de fundamental importância, já que este, juntamente com Jean Baudrillard, foram um dos poucos autores que desenvolveram uma análise mais crítica dos efeitos da chamada revolução cibernética e dos seus resultados. Mesmo não acreditando em uma visão saudosista da humanidade, nem desejando negar os benefícios que o progresso tem causado em nosso século, é necessário uma percepção mais atenta de todos os fenômenos que estão relacionados com este.